

 [10.58876/rbbd.2023.1911860](https://doi.org/10.58876/rbbd.2023.1911860)

Potenciais da coleção infantil sobre meio ambiente na escola: a gestão de coleções na biblioteca escolar

Potentials of children's collection on the environment in the school: the collection management process in the school library

Everton da Silva Camillo

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Bibliotecário da Prefeitura Municipal de Cravinhos, SP.

E-mail: everton.camillo@unesp.br

Claudio Marcondes de Castro Filho

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

E-mail: claudiomarcondes@ffclrp.usp.br

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo ressaltar o potencial da coleção infantil sobre o meio ambiente, na biblioteca escolar, para contribuir na formação dos estudantes com vistas ao desenvolvimento sustentável. Coletou-se uma amostra no Catálogo de Acesso Público Online (OPAC) de uma biblioteca localizada numa escola da rede municipal de ensino na Região Sul do município de Vila Velha, no Espírito Santo. O instrumento de coleta de dados foi composto de um quadro com os seguintes campos de metadados: título da obra; autoria; ano de publicação; resumo. Os dados da pesquisa foram analisados mediante a aplicação da técnica de análise categorial do método Análise de Conteúdo, com três categorias estabelecidas *a priori*: ação contra a mudança global do clima; vida na terra; vida na água. Foi desenvolvida uma análise de similitude com o apoio do *software Interface de R pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ). Com a análise de conteúdo, constatou-se que apenas duas das três categorias obtiveram conteúdo registrado, sendo elas a “Ação contra a mudança global do clima” e a “Vida na terra”. Isso significou que há obras na coleção da biblioteca pesquisada que contribuem para esclarecer os estudantes a respeito das importantes mudanças globais do clima e dos programas de agricultura familiar, que garantem o autossustento de famílias no campo que dependem da terra para viver. A análise de similitude, por sua vez, corroborou relações relevantes entre termos significativos, como “vida”, “grande”, “história” e “planeta” num único conjunto; “planeta”, “reciclagem” e “lixo” em outro; “lixo” e “ambiente” noutro conjunto; “ambiente” e “viver” noutro; e “viver” e “água” no último agrupamento. A coleção infantil sobre meio ambiente da biblioteca escolar pesquisada demonstra ser pouco diversa em termos de recursos de informação bibliográficos que expandam suficientemente a compreensão dos estudantes sobre o desenvolvimento sustentável para além das mudanças climáticas globais e dos programas de agricultura familiar que garantem a sobrevivência de famílias que residem no campo e que dependem da terra para viver. Assim, a pesquisa conclui que é fundamental que o bibliotecário escolar possa desenvolver a coleção infantil efetivamente, ocasião que requer que um estudo de comunidade seja desenvolvido, assim como os atos de seleção, aquisição e avaliação das obras, com o devido desbastamento dos recursos informacionais que nesta condição forem considerados.

Palavras-chave: Gestão de Coleções. Biblioteca Escolar. Meio Ambiente. Sustentabilidade. Obras Infantis.

ABSTRACT

The research aims to highlight the potential of the children's collection on the environment in the school library to contribute to the training of students with a view to sustainable development. A sample was collected in the Online Public Access Catalog (OPAC) from a library located in a school in the municipal education network in the southern region of Vila Velha, in the state of Espírito Santo, Brazil. The data collection instrument consisted of a table with the following metadata fields: title of the work; authorship; year of publication; abstract. The research data were analyzed by applying the categorical analysis technique of the Content Analysis method, with three categories established *a priori*: climate action; life on land; life below water. A similarity analysis was carried out with the support of the software Interface de R pour Analyzes Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ). Findings show that with the content analysis only two of the three categories had registered content, namely "Climate action" and "Life on land". This meant that there are works in the researched library collection that contribute to enlighten students about the important global climate changes and family farming programs, which guarantee the self-sustenance of families in the countryside that depend on land to live. The similarity analysis, in turn, corroborated relevant relationships between significant terms, such as "life", "big", "history" and "planet" in a single cluster; "planet", "recycling" and "garbage" in another one; "garbage" and "environment" in another group of terms; "environment" and "living" in another cluster; and "living" and "water" in the last one. Children's collection on the environment of the researched school library proves to be little diverse in terms of bibliographic information resources that sufficiently expand students' understanding of sustainable development beyond global climate change and family farming programs that guarantee families' survival in the countryside that depend on land to live. Thus, the research concludes that it is fundamental that the school librarian can effectively develop the children's collection, when applying the development of a community study and also the acts of selection, acquisition and evaluation of works, with due thinning of the informational resources considered for this condition.

Keywords: Collection Management. School Library. Environment. Sustainability. Children's Works.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo ressaltar o potencial da coleção infantil sobre o meio ambiente, na biblioteca escolar, para contribuir na formação dos estudantes com vistas ao desenvolvimento sustentável.

Para Tunmise e Abimbola (2016, p. 145, tradução nossa), o desenvolvimento sustentável compreende aquilo que "[...] atende às necessidades da geração presente sem invadir a força da geração futura para satisfazer suas próprias necessidades.", uma definição que remete ao proposto há décadas no relatório *Our Common Future*, onde se diz que, por meio do desenvolvimento sustentável, espera-se que se "[...] atenda às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades." (WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT, 1987, p. 41, tradução nossa). O desenvolvimento sustentável ambiental, mais pontualmente, objetiva convergir ações que alinham os modelos de produção e

consumo de bens e serviços à base em que a economia nacional se assenta. Nesse sentido, Nascimento (2012, p. 55) considera que esta forma do desenvolvimento sustentável trata de “[...] produzir e consumir de forma a garantir que os ecossistemas possam manter sua autorreparação ou capacidade de resiliência.” ao longo do tempo.

Hodiernamente, o tema da preservação ambiental é de amplo interesse. As conclusões alarmantes do Relatório Mudanças Climáticas 2021 do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas abrem um precedente para um amplo debate social acerca das mudanças climáticas e da sustentabilidade. Esse documento registra asserções de pesquisadores de todo o mundo que afirmam que as mudanças climáticas induzidas pelo homem já estão afetando o clima em todas as regiões do planeta. As mudanças cientificamente observadas incluem ondas de calor, precipitações, secas e ciclones tropicais. De acordo com as declarações registradas no Relatório, a América do Sul espera constatar maior aumento na temperatura dos dias mais quentes em cerca de 1,5 a 2 vezes a taxa do aquecimento global (INTERGOVERNAMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE, 2021).

Vale destacar que apenas esse fato justificaria o porquê da Agenda 2030 – um programa que foi firmado entre os vários chefes de estado no decorrer de uma conferência de cúpula da ONU realizada em Nova York, nos Estados Unidos, entre os dias 25 e 27 de setembro de 2015 (BARBIERI, 2020) – estar em voga nas agendas política, econômica e da mídia mundialmente. As ações vinculadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Figura 1) visam combater a insustentabilidade nas atividades humana, econômica, ambiental e política em todo o mundo. Neste estudo, porém, o enfoque está na questão ambiental mais precisamente.

Figura 1 – Os 17 ODSs da Agenda 2030.



Fonte: <https://www.dge.mec.pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods/>.

Descrição da imagem: Dezoito quadrados coloridos – cores quentes e frias –, enumerados ordinalmente e com símbolos que representam as temáticas que lhes foram atribuídas, relacionadas aos desenvolvimentos social, econômico e ambiental. Os quadrados estão organizados em três fileiras e seis colunas de modo que o resultado da junção dos dezoito forma um grande retângulo.

Ao que já se sabe, há a expectativa de um cenário catastrófico para o futuro dos cidadãos da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela no que tange ao clima previsto para a América do Sul. De acordo com os dados de 2020 do Banco Mundial (THE WORLD BANK GROUP, 2022), a população sul-americana totaliza pouco mais de 430,5 milhões de pessoas, que podem ser afetadas diretamente pelas consequências oriundas das alterações climáticas no decorrer dos próximos anos. Assim, é fundamental que ações sejam desenvolvidas atualmente com a finalidade de que mudanças de hábito ocorram exponencialmente, a começar pelas crianças em idade escolar.

Como é esperado que os bibliotecários escolares, em suas escolas, contribuam para formar sujeitos leitores críticos, tem-se o anseio de que no enredo das ações com essa finalidade a temática do meio ambiente possa ser desenvolvida e apropriada mediante o uso competente dos recursos informacionais sobre o tema. Desta forma, questiona-se: em que medida a coleção infantil sobre meio ambiente contribui para esclarecer o desenvolvimento sustentável ambiental na escola?

Justifica desenvolver este estudo a contribuição que o seu resultado pode dar aos diversos bibliotecários que atuam no ambiente escolar. Uma vez que a temática ambiental

adquiriu importante destaque nos meios de comunicação, profissionais da Biblioteconomia podem canalizar tais discussões para o ambiente escolar a fim de explorar a temática como um todo e trabalhar interdisciplinarmente com professores. Desempenhar isso requer, idealmente, um acervo que contenha obras que dialoguem com as propostas didáticas sobre meio ambiente e sustentabilidade, e esta investigação pode contribuir para se pensar problemas referentes a este cenário na biblioteca escolar. Em razão disso, é fundamental estabelecer, logo em seguida, uma relação entre o processo de gestão de coleções e as bibliotecas escolares, a fim de situar o leitor sobre a importância desse processo nesses espaços.

2 GESTÃO DE COLEÇÕES E BIBLIOTECAS ESCOLARES

Embora o processo de gestão de coleções componha o trabalho de bibliotecários nos vários serviços de informação atualmente, essa técnica consiste numa prática biblioteconômica que remonta à Antiguidade. Para Miranda (2017), as bibliotecas desse período da história desenvolveram coleções e registraram todo o processo em tabletes de argila. Weitzel (2002) referiu há muito que, desde os tabletes até o contemporâneo documento eletrônico, “[...] não há como formar e desenvolver coleções sem se deparar com questões próprias da natureza do processo, tais como o que se vai colecionar, por quê, para quê e para quem colecionar.” (WEITZEL, 2002, p. 61). Sendo assim, o processo de gestão de coleções é uma atividade de planejamento em bibliotecas que requer a constante tomada de decisão do bibliotecário sobre o acervo, visando aos itens, aos motivos, às finalidades e aos públicos-alvo que justifiquem esforços em favor de uma determinada coleção.

A gestão de coleções especificamente em bibliotecas escolares é, como sugerem Severino, Mattos e Unglaub (2018, p. 1206), um processo “[...] elaborado com o intuito de satisfazer o perfil de seu interagente, sendo difícil atender todos os interesses do público da biblioteca sem antes consultá-los e analisar suas necessidades de estudos e aprendizagem [...]”.

Segundo Haum (2009), a Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, que gerencia a rede de bibliotecas escolares do município, entende que a gestão de coleções na biblioteca escolar diz respeito ao estabelecimento de normas para a seleção e aquisição de recursos informacionais; refere-se, também, à proposição de formas de intercâmbio de

publicações e ao planejamento e direcionamento do uso racional dos recursos financeiros, bem como à promoção dos meios para a constante atualização, organização e preservação da memória da escola.

Para estabelecer a gestão de coleções nas bibliotecas escolares se faz necessário que ao longo do percurso as etapas fundamentais desse processo, segundo Vergueiro (1989), sejam implementadas. Elas são as seguintes: estudo da comunidade; políticas de seleção; seleção; aquisição; desbastamento; avaliação.

A etapa “estudo da comunidade” consiste no processo complexo de diagnosticar suficientemente a comunidade a qual a biblioteca serve. Realçam essa assertiva Miranda e Bernardino (2019, p. 81), que afirmam que o estudo da comunidade busca “[...] analisar mais de perto os aspectos sociais, educacionais, econômicos, culturais e outras características inter-relacionadas da comunidade onde a biblioteca está localizada.”. Desta forma, entende-se que desenvolver o estudo coopera para que a unidade de informação mapeie as necessidades de informação da sua comunidade, composta por usuários reais e potenciais da informação.

Em bibliotecas escolares, os usuários da informação podem ser classificados como reais, ou usuários principais de acordo com Côrte e Bandeira (2011), e usuários potenciais, que mantêm algum vínculo com a escola embora não a frequentem diariamente. Para as pesquisadoras, os usuários principais “São os alunos, professores, diretores, coordenadores, consultores pedagógicos e educacionais, o pessoal técnico e administrativo [...]” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 10). O outro grupo de usuários, que não é frequente no espaço escolar, é formado pelos “[...] pais, membros da sociedade de amigos da biblioteca, ex-alunos e até mesmo membros da comunidade civil [...]” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 10). Desta maneira, são esses os grupos que compõem a comunidade da biblioteca escolar e suas características devem ser mapeadas a fim de que atividades de seleção sejam desempenhadas oportunamente visando ao atendimento das necessidades de informação dos distintos usuários.

Ao se entender as necessidades de informação dos usuários da comunidade, o acervo é submetido a processos de tomada de decisão que têm o bibliotecário como figura principal. Isso tem a ver com a “[...] decisão destinada à inserção ou exclusão definitiva das obras pertencentes ao acervo.” (MIRANDA; GALLOTTI; CECATTO, 2017, p. 19). Quer dizer, as bibliotecas escolares, longe de serem unidades de informação capazes de salvaguardar

grande número de obras desejáveis pelos bibliotecários e usuários da unidade, devem estruturar processos de seleção na forma de política, uma vez que os efeitos disso possibilitam estabelecer modos de selecionar, adquirir e desbastar itens do acervo. “A política de seleção é um instrumento chave [...] para garantir que qualidade e tamanho da coleção estejam realmente de acordo com as necessidades informacionais dos usuários.” (FIGUEIREDO, 1990, p. 36). Assim, estabelecer uma política de seleção para desenvolver coleções se configura como um passo necessário para converter materiais informacionais alocados na biblioteca em um verdadeiro projeto informacional (VERGUEIRO, 1989).

Côrte e Bandeira (2011) consideram que alguns dos recursos de informação das bibliotecas escolares são livros, periódicos, folhetos, CDs, DVDs, apostilas, mapas, dentre outros. E apesar da grande parcela de itens cabíveis ao acervo desse tipo de dispositivo de informação, as estudiosas alertam que

A biblioteca escolar deve estabelecer critérios para a formação do seu acervo, que envolve um trabalho permanente de inclusão e exclusão de itens, de acordo com o currículo escolar, com o surgimento dos cursos de extensão ou atividades paralelas importantes (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 53).

Ou seja, o bibliotecário escolar que almeja gerenciar o acervo mediante padrões estabelecidos para bibliotecas escolares não pode perder de vista o currículo escolar no sentido como Silva e Moraes (2014, p. 24, grifo do autor) inferiram: “[...] há convicção de que biblioteca escolar e currículo escolar são indissociáveis e que ambos se constituem um ao outro em meio a uma rede de *espaçotempos* e de sujeitos praticantes.”.

Em seguida, sem preterir a necessidade de vincular os materiais da biblioteca ao currículo da escola em que a biblioteca se situa, é de competência do bibliotecário escolar selecionar recursos para a unidade, sendo a atividade de seleção um atributo técnico-intelectual dos profissionais da Biblioteconomia.

Compreende-se por meio da obra de Vergueiro (1989) que por muito tempo o ato de selecionar foi considerado uma espécie de arte. Pensar a seleção deste modo, porém, implicava em problemas ao desenvolvimento do trabalho biblioteconômico como uma ciência. Sendo arte, a seleção podia ser apreendida como habilidade inata ao profissional, o que se opunha ao entendimento dessa ação como uma técnica especializada da Biblioteconomia, que logo passou a vigorar com essa conotação. Assim, o surgimento do

enfoque mais científico acerca da atividade de seleção permitiu que os bibliotecários, em meio à desenfreada expansão da produção editorial, elaborassem critérios para apoiar a sua tomada de decisão quanto à aquisição de materiais sobretudo bibliográficos.

A atividade de seleção de materiais é uma tarefa subjetiva, diz Vergueiro (1989), e deve remeter sempre à comunidade que se beneficiará das obras adquiridas. Especificamente no caso das bibliotecas escolares, Vergueiro (1989, p. 43) esclarece que “O aspecto pedagógico dos materiais [...] parece ser o fator preponderante para a seleção, sendo que os critérios utilizados deverão ter, em última análise, este ponto de vista.”. Mais além, Côrte e Bandeira (2011, p. 61) traduzem para o contexto escolar que “A seleção dos documentos que compõem o acervo deve ser feita por decisão de uma comissão formada por professores, orientador educacional da escola e o responsável pela biblioteca.”. Assim, após o devido processo de seleção, que junto com a fase de aquisição é uma etapa global de planejamento, as obras podem ser adquiridas.

Para Vergueiro (1989, p. 63), “A aquisição é, mais exatamente, um meio para concretização das decisões da seleção [...]”, enquanto para Miranda e Bernardino (2019, p. 85) a aquisição “[...] é um processo técnico que consiste na formação do acervo, onde são postas em prática as decisões tomadas no processo de seleção, ou seja, é o procedimento destinado à obtenção dos documentos.”. Portanto, as fases de seleção e aquisição se conjugam de um tal modo que as decisões tomadas no âmbito da primeira incorrem no concomitante início da segunda.

De acordo com Côrte e Bandeira (2011), a aquisição ocorre em três modalidades diferentes, sendo a compra, a doação e a permuta. Em bibliotecas de escolas públicas é importante que seja respeitado o que determina a lei federal, estadual ou municipal, a depender da instância de governo a que a escola esteja submetida, assim o bibliotecário poderá efetuar compras respeitando tanto as leis aplicáveis à situação quanto os recursos orçamentários aprovados para o ano civil. Por outro lado, as bibliotecas de instituições particulares não enfrentam problemas como esses. Nelas, a cotação de materiais é feita pelo bibliotecário, que direciona ao setor de compras as solicitações de itens para o acervo (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

As doações, muito comuns em bibliotecas escolares, sobretudo as de escolas públicas, é, no entendimento de Côrte e Bandeira (2011), uma fonte de aquisição de material, assim como a permuta também o é. Entretanto, no caso das primeiras, cabe ao

bibliotecário avaliar o material recebido a fim de constatar a pertinência para incorporá-lo ao acervo. “A biblioteca não deve aceitar por doação as obras que estejam condicionadas a permanecer no acervo e não serem emprestadas.” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 65). Em meio às muitas boas intenções de doação de material por membros da comunidade, estabelecer critérios de avaliação de pertinência da obra ao acervo neutraliza a sobrecarga deste com itens que têm baixo potencial de serem emprestados devido ao não alinhamento de si com as necessidades dos usuários do ambiente escolar.

A permuta, por sua vez, é uma forma de aquisição que se caracteriza pela troca de publicações entre bibliotecas. Entram na lista de itens passíveis de serem permutados as obras em duplicata, resultantes da fase de desbastamento. Troca-se o material que não tem serventia para o leitor local, sendo que esse procedimento pode ocorrer ao longo de todo o ano na unidade.

Em se tratando do desbastamento, Maciel e Mendonça (2006, p. 25) compreendem que essa etapa “[...] consiste na retirada de documentos pouco utilizados pelos usuários, de uma coleção de uso frequente para outros locais [...]”. Além disso, Silva, Castro Filho e Quirino (2012, p. 51) destacam que “O processo de desbaste envolve o comprometimento do profissional, já que após uma avaliação da obra, o mesmo decidirá se ela deve ou não permanecer no acervo.”. Entende-se, assim, que este é um procedimento fundamental a ser aplicado às coleções para que elas possam ser desenvolvidas harmoniosamente, sem aleatoriedades em nenhuma das suas partes, como dizia Vergueiro (1989), evitando, assim, surgir “anomalias temáticas” no conjunto.

Como o desbastamento congrega as subações de descarte, deslocamento e conservação, isso à luz de Vergueiro (1989), cabe ao bibliotecário definir a ação que mais atende à sua necessidade, dados o contexto da sua atuação profissional e a infraestrutura do local de trabalho.

Em bibliotecas escolares, o corriqueiro e amplo manuseio de uma mesma obra, sobretudo as que se popularizam entre os jovens, a torna mais propensa a sofrer danos precoces decorrentes da ação humana. Nesse sentido, o desbastamento é “[...] uma das formas de se identificar os livros desgastados com o tempo ou manuseio e os livros menos utilizados.” (FELDMAN; EGGERT-STEINDEL, 2017, p. 53). E findada a constatação dos itens do acervo cujo desgaste tem elevada importância, o bibliotecário escolar pode optar por empreender uma das três subações da fase de desbastamento.

Ao optar pelo descarte, o bibliotecário deverá fazer a retirada definitiva do item do acervo, situação diferente do deslocamento, que trata de mover as obras selecionadas do acervo para local de menor circulação, cujo acesso é limitado e onde os itens desbastados podem permanecer acomodados mais compactamente com o objetivo de ocuparem o menor espaço possível até que uma nova decisão seja tomada sobre si. No caso da conservação, entretanto, a retirada do material ocorre em virtude do desejo de recuperá-lo fisicamente para atender aos usuários que o solicitem no futuro, isso mediante o emprego da devida avaliação dos itens (VERGUEIRO, 1989).

A “avaliação” é a etapa que busca mensurar se a coleção da biblioteca tem atendido aos objetivos desta frente a sua comunidade (MIRANDA; BERNARDINO, 2019). Para avaliar a coleção, contudo, Weitzel (2013, p. 57) sugere “A formação de uma equipe dedicada à avaliação [, que] é outro aspecto bastante sensível do processo [...]”. Em bibliotecas escolares, é oportuno que a equipe de avaliação, também chamada de comissão, seja formada por professores, orientadores educacionais da escola e bibliotecário, como na ocasião da formulação da comissão de seleção. Isso é fundamental ocorrer para que as coleções sejam apresentadas à comissão, que delibera sobre a aderência ou não do conteúdo e tema das obras ao currículo escolar vigente. Tanto na fase da seleção quanto na da avaliação, entende-se que a decisão “Tomada em conjunto [...] neutraliza interesses individuais.” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 61).

Nessa direção, dentre os temas que são relevantes à escola, há o do meio ambiente. No âmbito do Ensino Fundamental II, que vai do 6º ao 9º ano, esse tema tem sua importância denotada no documento Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no segmento dos temas transversais. Consta no PCN que

a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos apreendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele (BRASIL, 1998, p. 187).

Assim sendo, se compete à escola introduzir aos estudantes questões relativas ao meio ambiente, então ações cujo enfoque está neste compromisso podem ser desenvolvidas na biblioteca escolar, uma vez que esse tipo de unidade de informação se subordina às concepções escolares denotadas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.

A partir do conteúdo do mencionado PCN, entende-se que o objetivo do trabalho com o tema do meio ambiente na escola “[...] é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.” (BRASIL, 1998, p. 187). Portanto, na escola, a biblioteca pode cooperar para atingir tal ambição de cunho humanista e de cidadania global mediante o uso apropriado da sua coleção com temática ambiental.

A seguir, há a seção metodológica da pesquisa, que caracteriza a coleta dos dados feita e a metodologia desenvolvida para objetivar o estudo.

3 METODOLOGIA

Delineou-se uma pesquisa de níveis exploratório e descritivo e de natureza qualitativa. Foi considerada descritiva e exploratória porque pormenoriza as características de um determinado fenômeno ao percebê-lo como pouco investigado na Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileiras. Ou seja, há pouco conhecimento acumulado nessas áreas quando os temas “biblioteca escolar”, “desenvolvimento de coleções” e “meio ambiente” são desejados conjuntamente num único estudo (GIL, 2008; VERGARA, 2000). Assim, reconheceu-se o aspecto inédito da investigação ao se realizar uma busca com estratégia composta – *(Todos=(“Biblioteca escolar”) AND Todos=((“Desenvolvimento de coleções”) OR (“Gestão de coleções”) AND Todos=(Meio ambiente))* – na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), priorizando, portanto, apenas os artigos científicos e os trabalhos publicados em anais de evento para tal constatação. Esse procedimento metodológico demonstra o enquadramento inédito da pesquisa no domínio, portanto.

O universo da pesquisa é o acervo de uma biblioteca escolar localizada numa escola da rede municipal de ensino na Região Sul do município de Vila Velha, no Espírito Santo, cujos recursos de informação se caracterizam como livros de ficção, didáticos, paradidáticos, obras de referência, CDs e DVDs, sendo que apenas os itens bibliográficos, necessariamente de ficção, interessaram ao estudo. Isso se justifica pela estatística de circulação dos recursos de informação da coleção bibliográfica da biblioteca, em especial a

infantil, ser a mais significativa quando comparada aos números referentes à circulação de itens de outras coleções da unidade.

É importante frisar que a biblioteca da escola atende anualmente, segundo dados referentes ao ano de 2022, pouco mais de 1.300 alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental II, modalidade de ensino cujos anos escolares vão do 6º ao 9º ano.

Coletou-se uma amostra numérica no Catálogo de Acesso Público Online (OPAC) da biblioteca pesquisada em janeiro de 2022 com o auxílio de um instrumento de coleta de dados, isto é, um quadro composto pelos seguintes campos de metadados: título da obra; autoria; ano de publicação; resumo.

Dentre as 2.748 obras do acervo da biblioteca, filtrou-se apenas as da coleção infantil, que somam 865. Como a pesquisa tem foco no meio ambiente, aplicou-se um segundo filtro dentro dessa coleção, chamado “Literatura infantil – Meio ambiente”, que é um descritor. Ao realizar tal procedimento, filtrou-se 44 obras. Porém, nem todas tinham conteúdo textual no campo de metadado “resumo” e tê-lo importava à devida execução do estudo. Portanto, aplicou-se um terceiro filtro, neste caso, contudo, enfocando metadados referente ao resumo. Tal procedimento oportunizou recuperar, ao fim, 24 obras com conteúdo textual no metadado resumo.

Os dados da pesquisa foram analisados mediante a aplicação da técnica de análise categorial do método Análise de Conteúdo. Enquanto o método consiste num conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam à descrição do conteúdo das mensagens por meio de indicadores qualitativos e/ou quantitativos, a análise categorial trata da divisão dos componentes da mensagem em rubricas ou categorias, dado que elas são possuidoras de sentido e por isso podem ser analisadas (BARDIN, 2016). Para tanto, foi fundamental desenvolver as três fases do método, que são estas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados e interpretação.

A fase de “pré-análise” corresponde a um período de intuições feitas pelo pesquisador. Nesta etapa, sistematiza-se as ideias iniciais de modo que seja estabelecido um percurso lógico para desenvolver as fases sucessivas. Depois, na “exploração do material”, os dados são transformados sistematicamente e agregados em unidades de significado, chamadas de unidades de registro (UR), necessariamente vinculadas a uma unidade de contexto (UC). Por fim, na última fase, que é a de “tratamento dos resultados

e interpretação”, as elucidações dos dados brutos são feitas pelo analista, possibilitando que o conteúdo analisado “fale” de si decorrido o cuidadoso manejo dos dados.

Estas foram as categorias analíticas determinadas para o estudo: Ação contra a mudança global do clima; Vida na água; Vida na terra. Elas foram atribuídas *a priori*, isto é, importados dos ODSs 13 (Ação contra a mudança global do clima), 14 (Vida na água) e 15 (Vida na terra) da Agenda 2030, uma vez que o título e o resumo das obras recuperadas remeteram a esses três ODSs durante a leitura flutuante do conteúdo. Os demais ODSs não se sobressaíram na leitura fluente do material de análise e por isso não estão enfatizados nos dados do resultado da pesquisa.

Posteriormente à análise de conteúdo, as URs da pesquisa foram submetidas à análise textual lexicográfica com o apoio do *software Interface de R pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), que, para Costa *et al.* (2016, p. 3), “[...] categoriza os dados textuais a partir da avaliação da semelhança de seus vocabulários, de modo a subsidiar a compreensão do ambiente de sentido das palavras [...]”. Neste *software*, desenvolveu-se a análise de similitude das URs da pesquisa. Esse tipo de análise “[...] tem suas bases na teoria dos grafos, parte da matemática que trata das relações que ocorrem entre os objetos em um conjunto, ela possibilita identificar as ocorrências entre palavras.” (KLAMT; SANTOS, 2021, p. 7). Portanto, o desenvolvimento desse tipo de análise conferiu maior robustez à análise dos dados por apresentar as semelhanças e relações entre os vocábulos mais pertinentes ao conteúdo em análise.

A seção seguinte apresenta o resultado e as discussões da pesquisa.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Embora o número de obras sobre meio ambiente com resumo disponível no OPAC corresponda a 24 itens, nem todos os conteúdos recuperados no campo “resumo” compuseram as categorias estabelecidas neste estudo. Apenas nove das 24 obras recuperadas têm conteúdo cujo tema se vincula a uma das três categorias instituídas. As demais obras não apresentam, no campo “resumo”, conteúdo que as possibilite estarem vinculadas a qualquer das categorias analíticas da pesquisa. Sendo assim, o estudo analisa, ao fim, nove obras apenas, vistas no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Obras sobre meio ambiente com conteúdo textual no metadado “resumo”.

	Autor	Título	Ano
#0 1	Bellinghausen, Ingrid Biesemeyer	Ar	2010
#0 2	Carraro, Fernando	Cuidando da vida no planeta	2010
#0 3	Drummond, Allan	A ilha da energia: a história de uma comunidade que domou o vento e mudou de vida	2011
#0 4	Green, Jen	Por que economizar água?: aprendendo sobre o uso racional da água	2007
#0 5	Messias, Adriano	Joaninhas viúvas: muita água e pouca chuva	2011
#0 6	Ladeira, Julieta de Godoy	As latinhas também amam: um romance a favor da reciclagem	1994
#0 7	Secco, Patrícia Engel	O livro de Gaia: uma pequena lição de amor	2018
#0 8	Rocha, Ruth	Quem vai salvar a vida?	2016
#0 9	França, Mary	Os Pingos e as sementes	2017

Fonte: Dados da pesquisa.

Após realizar uma leitura flutuante das URs da pesquisa, constatou-se que apenas duas de três categorias do estudo obtiveram URs em virtude do seu conteúdo. Portanto, as categorias com URs analisáveis são a “Ação contra a mudança global do clima” e a “Vida na terra”. A análise se inicia com a primeira delas.

4.1 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

A obra #01, nomeada “Ar” e escrita por Ingrid Biesemeyer Bellinghausen, foi publicada em 2010. O tema deste trabalho literário se alinha fundamentalmente às ações contra a mudança global do clima, isso porque a obra chama atenção à poluição do ar e enfatiza que esse elemento é vital a todas as espécies do planeta Terra. Na pesquisa, a UR da obra, nesta categoria, detém o seguinte conteúdo: “É o ar fundamental para a vida de todas as espécies da terra. Através de um texto divertido e muitas cores, que as crianças observem melhor a importância do ar para nossas vidas e ajudem a preservá-lo de fatores poluentes”.

Vai na mesma direção dessa publicação a obra escrita por Fernando Carraro, de número #02, chamada “Cuidando da Vida no Planeta”, que foi publicada no ano de 2010.

Seu tema central é o processo de educação e engajamento escolar para com a preservação do meio ambiente e, por esse motivo, debates importantes em ecologia e sustentabilidade são desenvolvidos entre os estudantes, direcionados por seus professores. No estudo, a UR desta obra denota o seguinte conteúdo: “Preocupados com o futuro do planeta, professores e alunos organizam-se e realizam na escola uma Semana Cultural. São debatidos temas importantes como aquecimento global, habitações sustentáveis, biocombustíveis, alimentos orgânicos, reciclagem entre outros. Participe você também desse debate e entenda por que precisamos cuidar da vida em nosso planeta”.

Em se tratando da sustentabilidade e de cuidar do planeta, a obra #03 – “A ilha da energia: a história de uma comunidade que domou o vento e mudou de vida” –, escrita por Allan Drummond e publicada em 2011, enfatiza a produção de energia renovável, mais pontualmente a eólica, produzida pelo vento, e o desestímulo ao consumo de fontes de energia não renováveis. A UR registrada desta obra demonstra o seguinte conteúdo: “Antes, a ilha de Samsø, na Dinamarca, era um lugar como qualquer outro, e os seus habitantes também eram pessoas comuns. Na verdade, a única coisa diferente em Samsø era que lá ventava muito, muito mesmo. Então os cidadãos comuns dessa ilha igual às outras decidiram fazer algo fora do comum: reduziram drasticamente as suas emissões de carbono, livrando-se quase totalmente de fontes de energia não renováveis. E conseguiram isso com a ajuda do vento! Conheçam os amigos do meio ambiente que conquistaram a independência energética e agora chamam orgulhosamente o lugar onde vivem de Ilha da Energia. Essa admirável história real prova que, com uma grande ideia e muito trabalho, qualquer pessoa pode contribuir tremendamente para o uso racional da energia”.

Porém, o uso racional não diz respeito apenas à energia, mas também à água. Nesta obra, a de número #04 e intitulada “Por que economizar água: aprendendo sobre o uso racional da água”, publicada em 2007, Jen Green aborda as preocupações com o uso adequado e racional da água no cotidiano. Demonstra que ela é um bem essencial a todas as formas de vida e à preservação da natureza. O conteúdo presente na UR desta obra realça essas inferências: “Tomar um banho demorado, deixar a torneira aberta ao escovar os dentes, lavar a bicicleta com a mangueira... Muitos de nós fazemos isso automaticamente, sem pensar nas consequências. Mas, e se a água acabar? Será que

podemos viver sem ela? Este livro ensina a você a importância de usar a água com inteligência, evitando o desperdício e preservando a natureza”.

Ainda sobre o uso racional da água, Adriano Messias publicou em 2011 a obra de número #05, chamada “Joaninhas viúvas: muita água e pouca chuva”. O tema da produção ressalta a consciência ecológica e sobretudo o uso responsável da água num enredo dramático entre duas joaninhas em seu habitat de vida. Como se lê a partir do conteúdo da UR da obra, o livro trata de “Um projeto editorial direcionado para leitores iniciantes e uma proposta pedagógica que foca a consciência ecológica. O drama vivido pelos personagens desta narrativa provoca a reflexão sobre a responsabilidade de todos para com o uso responsável da água. As preciosas ilustrações retratam com arte e humor as passagens de cada cena da história, garantindo uma leitura rica em recursos imagéticos e reforçando os literários”.

Além da preservação do meio ambiente depender do uso dos recursos hídricos de maneira consciente, ela depende também de novos hábitos, como o de reciclagem. Reciclar é uma ação sustentável que se inicia com a coleta seletiva e que se estabelece mediante abordagem educativa e vontade política para tanto. É uma ação que deve se consolidar nas casas, no trabalho e em espaços de lazer.

No livro de Julieta de Godoy Ladeira publicado em 1994, obra de número #06 chamada “As latinhas também amam: um romance a favor da reciclagem”, a autora narra um romance em duas latinhas: Betti e Red Diet. O intuito da narrativa é demonstrar como os elementos se unem no momento da seleção que antecede a reciclagem, e isso é feito de modo lúdico. A UR desta obra corrobora essas percepções: “Foi inevitável. Betti, a antiga e misteriosa latinha encontrada por Jaime, e Red Diet se apaixonaram. Mas Ruivo, líder da Gangue do Outro Lado, sequestra Betti e, sem querer, acaba gerando um movimento pela reciclagem do lixo da cidade”.

Movimentos coletivos de ampla reciclagem no meio urbano impactam direta e positivamente na natureza. Vidro, papel, plástico, lata e alumínio podem passar por processos de transformação a fim de gerar o reuso dos rejeitos convertidos noutros produtos e mediante isso beneficiar a todos e a natureza com esse ato que alude à cidadania global. É o que o livro de Patrícia Engel Secco, chamado “O livro de Gaia: uma pequena lição de amor” e publicado em 2018, busca demonstrar. Essa obra, de número #07, conta a história de uma menina de 12 anos que se apaixonou por reciclagem e age com

afinco no dia a dia para que o lixo não se acumule e, portanto, prejudique o meio ambiente. A UR dessa obra, que corrobora essas observações, é a seguinte: “Gaia é uma menina de doze anos, louca por reciclagem, que não se contenta em ver todo tipo de lixo se acumulando ao redor do nosso querido planeta Terra. Afinal, todo esse lixo não é lixo de verdade: pode e deve ser reciclado! Junto com seu amigo, um cachorro chamado Eco, Gaia ensina importantes lições de amor, reciclagem e preservação do meio ambiente”.

Na obra de Ruth Rocha, por sua vez, a luta da preservação do meio ambiente é vivenciada por um menino e seus pais no livro “Quem vai salvar a vida?”, obra publicada em 2016 e de número #08 nesta pesquisa. O livro trata de um problema doméstico, que envolve uma família que tenta ponderar o quão distante o meio ambiente está de nós. O uso racional da água e o descarte correto do lixo são temas abordados. A UR da obra ressalta algumas observações, como no seguinte: “De quem é a responsabilidade de cuidar da vida e do nosso planeta? Da ONU? Do governo? Dos ecologistas? O menino desta história tem um problema bem grande, que começa dentro de casa: seus pais acham que “meio ambiente” é uma coisa que existe lá longe, na Floresta Amazônica, ou no meio do mar, onde estão as baleias. E que colar autoadesivos no carro é a atitude mais ecológica que uma pessoa pode ter. Mesmo sendo ainda uma criança, ele terá de mostrar a seus pais que meio ambiente é tudo o que existe ao nosso redor que pequenas atitudes, como não jogar lixo na rua ou economizar água são muito importantes para salvar a vida do nosso planeta”.

Até este ponto se discutiu acerca das obras literárias do acervo da biblioteca que tem potencial para contribuir na formação dos estudantes com vistas ao desenvolvimento sustentável, principalmente no que se refere à mudança global do clima. Logo em seguida é possível ver um outro critério importante no que se refere ao desenvolvimento sustentável do meio ambiente, que tem a ver com a vida na terra.

4.2 VIDA NA TERRA

Única produção na categoria “Vida na terra”, a obra #09, chamada “Os pingos e as sementes”, de Mary França, publicada em 2017, retrata a união de uma comunidade disposta a fazer agricultura familiar ao adubar a terra, semear e plantar várias sementes, de grandes a pequenas. O tema do livro perpassa a necessidade da terra para o

autossustento dos povos, o que culminou na relevância desta obra para esta categoria. O conteúdo presente na UR da obra é o seguinte: “Os Pingos, sempre unidos e dispostos, decidem que é tempo de plantar. Sementes grandes, pequenas e pequenininhas, ferramentas, uma terra boa e fofa, canteiros, adubos, sol, água, vento... E começam a semear. Os dias vão passando e o milho lá vai crescendo! As sementes brotaram na terra, as cenouras também cresceram, cresceram... Agora, os Pingos vão mesmo trabalhar. Porém, eles têm uma boa refeição”.

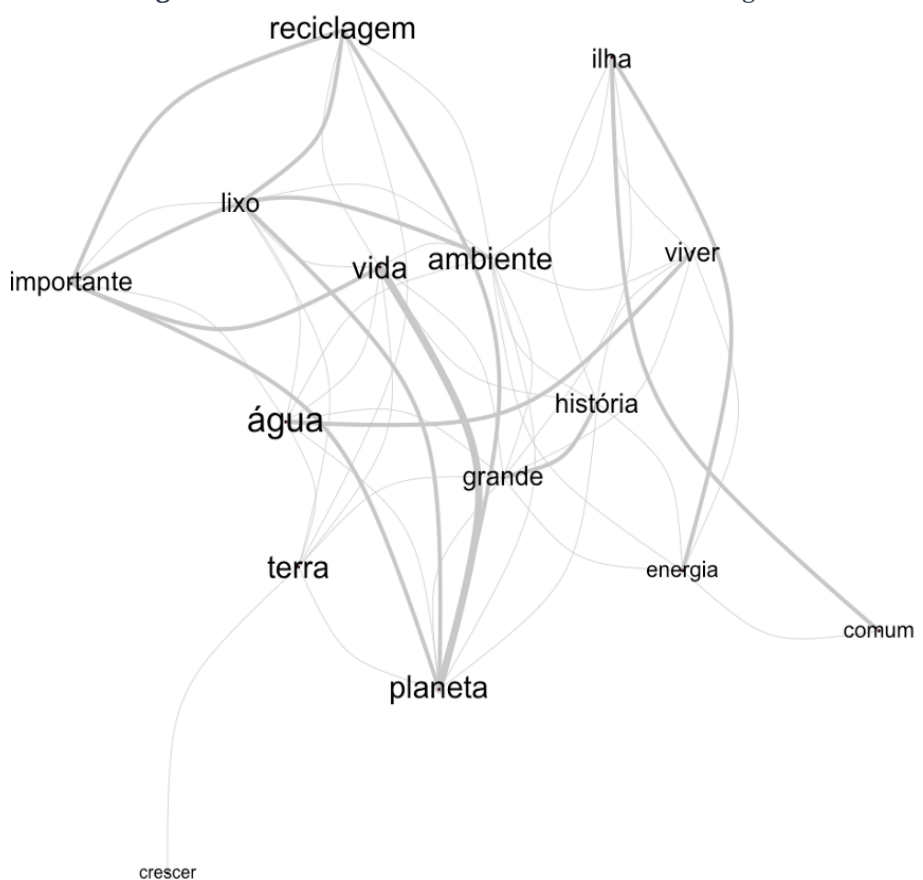
Portanto, o conteúdo desta categoria diz respeito à importância da terra para garantir a subsistência das pessoas. Estabelecer programas de agricultura familiar que valorize produtores locais e os coloque em contato com sujeitos e entidades da cadeia de consumo é uma maneira de garantir o seu autossustento, pois da terra dependem para viver.

Em oposição à vida na terra, porém, há a vida na água, que é uma das categorias estabelecidas nesta pesquisa, porém, não registrou nenhuma UR. Isso possibilita direcionar a discussão à análise seguinte, que busca similaridades entre os termos.

4.3 ANÁLISE DE SIMILITUDE

Constatou-se a partir da análise de similitude algumas relações importantes entre os termos. Neste tipo de análise, entende-se que as palavras com maior destaque na representação desempenham relativa importância no *corpus*, isto é, no conjunto de elementos em análise. Depois, as arestas informam as conexões entre os termos, e quanto mais espessa for a aresta entre duas palavras, maior é a relação existente entre ambas. A seguir, a Figura 2 demonstra o resultado da análise empreendida.

Figura 2 – Análise de similitude do conteúdo das categorias.



Fonte: Dados da pesquisa.

Descrição da imagem: Traços curvados de espessuras variantes que se conectam um ao outro, dando a ideia de uma teia. Há palavras distribuídas ao longo desta teia; algumas escritas em tamanho menor e outras em maior. As palavras estão localizadas nos extremos de cada traço.

Os termos “vida” e “planeta” revelam uma relação contundente entre si, pois há entre eles a aresta mais espessa dentre todas, tanto que o termo “grande” os envolve. A vida está relacionada ao planeta na medida que a primeira depende do segundo para existir – filosofia presente nas obras literárias abordadas na pesquisa, evidenciada pelo termo “história”, como visto no conjunto de termos.

A relação entre “planeta” e “importante” conduz a análise aos termos “reciclagem” e “lixo”. Tal relação também tem a sua importância, dado que algumas obras apresentadas enfatizaram esse aspecto. É o caso da obra #06, “As latinhas também amam: um romance a favor da reciclagem”, e da #07, “O livro de Gaia: uma pequena lição de amor”. Essas produções são ainda realçadas neste contexto quando se pontua as relações entre os termos “lixo” e “ambiente”. Em ambos os livros se fala de preocupações relacionadas ao meio ambiente e ao acúmulo de lixo, por isso se indica a reciclagem. Na obra #06 se diz de

um “movimento pela reciclagem do lixo da cidade” e na #07, que “Gaia ensina importantes lições de amor, reciclagem e preservação do meio ambiente”. Sendo assim, “ambiente” tem relação com o termo “viver”, pois é o espaço onde desempenhamos nossas atividades das mais distintas naturezas. É onde a Vida ocorre. E “viver”, por sua vez, tem relação com “água”, palavra muito presente ao longo das URs das obras #04, “Por que economizar água: aprendendo sobre o uso racional da água”, e #05, Joanelhas viúvas: muita água e pouca chuva. Por fim, “água” se relaciona com “terra”, que se liga a “planeta”.

Diante de todas essas observações, constata-se que devido à coleção infantil sobre meio ambiente ser pouco diversa quanto à abordagem temática dos locais naturais onde promover o desenvolvimento sustentável ambiental, como em biomas aquáticos e terrestres, e ainda quanto aos modos de garantir o autossustento familiar no contexto da sustentabilidade, ela pode contribuir insuficientemente para esclarecer o tema aos estudantes na escola. Sugere-se, portanto, que o processo de gestão de coleções da biblioteca escolar pesquisada seja revistado, partindo, idealmente, da etapa “estudo de comunidades”. Isso se justifica porque, ao se realizar tal fase, potenciais demandas de estudantes e de professores podem ser averiguadas, o que pode incorrer na seleção e aquisição de obras que atendam às suas necessidades de informação, talvez referentes até mesmo aos temas “meio ambiente” e “sustentabilidade”. Como o PCN de tema transversal Meio Ambiente (BRASIL, 1998) enfatiza a Natureza como um objeto de estudo e discussão na escola, isso poderia implicar o aumento da quantidade e melhoria da qualidade dos recursos de informação sobre o meio ambiente na biblioteca investigada.

À medida que as inferências foram desenvolvidas até este momento, questionamentos emergiram na discussão. Isso é natural ao longo do processo científico, uma vez que o confronto da prática com a teoria, no caso das pesquisas no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação como domínios sociais aplicados, suscita o despertar de olhares mais apurados quanto à ocorrência dos fenômenos da informação no mundo concreto. São estas algumas das provocações: A biblioteca escolar pode auxiliar no trabalho com as temáticas transversais do currículo da escola? Há, de fato, além do discurso, um interesse e preocupação genuínos com determinados assuntos e qualidade do acervo da biblioteca escolar? É possível que o resultado desta investigação sugira algumas respostas a essas questões.

Sem haver a pretensão de generalizar práticas profissionais em bibliotecas escolares, supõe-se que essas unidades de informação, em alguns casos, podem estar imediatamente subordinadas à concepção de educação a qual a escola toma para si, que, inclusive, pode não corresponder à mesma das bibliotecas desse tipo. Conforme a escola centraliza sobremaneira o ato de educar unicamente ao professor, até mesmo por não compreender que bibliotecários têm uma dimensão educativa e, portanto, também educam, a biblioteca se torna um espaço intraescolar que, embora seus potenciais se tornem parte da narrativa educativa, esvazia-se eventualmente no âmbito da prática, quanto mais na perspectiva da atuação profissional conjunta e multidisciplinar.

Para Dudziak (2001), o bibliotecário educador deve considerar sua área de atuação específica sem desconsiderar a dimensão pedagógica da sua atuação na escola, percepção que vai no mesmo sentido da verificada em Camillo e Castro Filho (2021), quando dizem que a atuação do bibliotecário educador se emaranha com as concepções do que é o ensino e a aprendizagem, e, ainda, de qual modelo de sociedade construir por meio da escola com a sua biblioteca.

Pensar a sociedade que se deseja construir tem a ver com questionar o que está posto no mundo e a maneira como o está. É nesse enredo que as obras literárias dão suporte ao imaginário, que instiga a crítica sobre o mundo. Deste modo, o acervo de uma biblioteca escolar, embora deva obedecer a critérios particulares a um ambiente escolar, sobretudo os que se relacionam ao currículo da escola, tem como premissa ofertar aos estudantes, professores e comunidade escolar no geral uma pluralidade de visões de mundo. Logo, o interesse da escola para com o acervo da biblioteca deve ser genuíno e encarado com uma questão estratégica para formar sujeitos leitores pensantes e críticos por meio da contribuição dos distintos profissionais e literaturas.

Por último, os temas transversais na educação importam nesta discussão. Eles são, para Cordeiro (2019, p. 16), os temas que “[...] não estão fragmentados nas disciplinas, mas sim que perpassam todas elas, portanto, são aqueles assuntos que não pertencem a nenhuma área do conhecimento em particular, mas que atravessam todas elas como se delas fizessem parte.”. São exemplos de temas transversais os seguintes: Ciência e Tecnologia; Direitos da Criança e do Adolescente; Diversidade Cultural; Educação Alimentar e Nutricional; Educação Ambiental; Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Educação em Direitos

Humanos; Educação Financeira; Educação Fiscal; Educação para o Consumo; Educação para o Trânsito; Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; Saúde; Trabalho; Vida Familiar e Social (CORDEIRO, 2019).

É possível que, na escola, a biblioteca escolar esteja vinculada aos inúmeros projetos educacionais e culturais que tenham como objetivo explorar assuntos em sua complexidade, estabelecendo uma transversalidade temática em todas as práticas. Isso certamente envolve os profissionais da Biblioteconomia e, não diferentemente, os recursos de informação das mais variadas naturezas, tipos e assuntos; dentre eles, como se enfatizou nesta investigação, os livros infantis sobre meio ambiente.

Sendo assim, a coleção infantil sobre meio ambiente, na biblioteca escolar, pode colaborar nas atividades escolares em que se deseje que os estudantes sejam conscientizados da importância da natureza a todos e das formas de preservá-la para a posteridade. Isso retrata um comportamento que fortalece a sustentabilidade. Tal abordagem surte efeito mais do que nunca na contemporaneidade, tendo em vista os eventos climáticos em plena execução no cotidiano e a possibilidade de se gerar novos hábitos e conhecimentos nas novas gerações para diminuir tais eventos de modo importante nos anos que sucedem. Na educação, uma contribuição para esse objetivo se relaciona com o uso competente de recursos de informação pelos estudantes, tais como os materiais bibliográficos sobre meio ambiente em toda a ambiência escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o início desta pesquisa, o seu objetivo consistiu em ressaltar o potencial da coleção infantil sobre o meio ambiente, na biblioteca escolar, para contribuir na formação dos estudantes com vistas ao desenvolvimento sustentável.

De imediato, firmou-se o compromisso de estabelecer uma relação entre o processo de gestão de coleções e as bibliotecas escolares. Neste espaço da escola, é essencial que se desenvolva a coleção de recursos informacionais harmoniosamente e em consonância com o currículo escolar. Logo, as etapas da gestão de coleções que são imprescindíveis ao processo – estudo da comunidade; políticas de seleção; seleção; aquisição; desbastamento; avaliação – devem ser empregadas de modo efetivo.

Na análise de conteúdo empregada, constatou-se que apenas duas das três categorias estabelecidas obtiveram conteúdo registrado. Elas foram “Ação contra a mudança global do clima” e a “Vida na terra”. Isso significou que há obras na coleção da biblioteca pesquisada que contribuem para esclarecer os estudantes a respeito das importantes mudanças globais do clima e dos programas de agricultura familiar, que garantem o autossustento de famílias no campo que dependem da terra para viver. A análise de similitude, por sua vez, corroborou relações relevantes entre termos significativos, como “vida”, “grande”, “história” e “planeta” num único conjunto; “planeta”, “reciclagem” e “lixo” em outro; “lixo” e “ambiente” noutro conjunto; “ambiente” e “viver” noutro; e “viver” e “água” no último agrupamento.

Ao fim, a coleção infantil sobre meio ambiente da biblioteca escolar pesquisada demonstra ser pouco diversa em termos de recursos de informação bibliográficos que expandam suficientemente a compreensão dos estudantes sobre o desenvolvimento sustentável para além das mudanças climáticas globais e dos programas de agricultura familiar que garantem a sobrevivência de famílias que residem no campo e que dependem da terra para viver. Assim, a pesquisa conclui que é fundamental que o bibliotecário escolar possa desenvolver a coleção infantil efetivamente, ocasião que requer que um estudo de comunidade seja desenvolvido, assim como os atos de seleção, aquisição e avaliação das obras, com o devido desbastamento dos recursos informacionais que nesta condição forem considerados.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento sustentável. *In*: BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento sustentável**: das origens à Agenda 2030. Petrópolis: Vozes, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente. *In*: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC, 1998. p. 167-242.

CAMILLO, Everton da Silva; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. Formar crianças leitoras segundo bibliotecários escolares: uma análise de enunciações. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1422>. Acesso em: 14 set. 2021.

CORDEIRO, Natália de Vasconcelos. **Temas contemporâneos e transversais na BNCC: as contribuições da transdisciplinaridade**. 2019. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação, Brasília, 2019. Disponível em:

<https://bdt.d.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/2661/2/NataliadeVasconcelosCordeiroDissertacao2019.pdf>. Acesso em: 13 maio 2022.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

COSTA, Theo Duarte da *et al.* Percepções de profissionais de enfermagem acerca da segurança do paciente em unidades de terapia intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 1-8, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rngen/a/KdhsFVVJ4tPJM6zJbSGghkj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2022.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**.

Orientador: Sueli Mara Ferreira. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>. Acesso em: 14 set. 2021.

FELDMAN, Daniele; EGGERT-STEINDEL, Gisela. Práticas de seleção, aquisição e descarte do livro didático em escolas públicas: um estudo. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 50-60, dez./mar. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/61807>. Acesso em: 19 jan. 2022.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. Desenvolvimento e avaliação de coleções. *In*: FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Metodologias para promoção do uso da informação: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas**. São Paulo: Nobel: Associação Paulista de Bibliotecários, 1990. p. 31-44.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAUM, Haieska *et al.* **Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, 2009.

INTERGOVERNAMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). **Climate change 2021: the physical science basis**. [S. l.]: IPCC, 2021. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/sixth-assessment-report-working-group-i/>. Acesso em: 04 jan. 2022.

KLAMT, Luciana Maria; SANTOS, Vanderley Severino dos. O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo – estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e o referenciais do programa. **Research, Society, and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 4, p. 1-15, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13786>. Acesso em: 17 jan. 2022.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Gerenciamento de coleções em bibliotecas públicas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 3, set./dez. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/121386>. Acesso em: 02 jan. 2022.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções: uma visão para o planejamento nas bibliotecas jurídicas brasileiras. **Páginas a&b**, Porto, v. 3, n. 8, p. 35-54, 2017. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeab/article/view/3339>. Acesso em: 02 jan. 2022.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; GALLOTTI, Mônica Marques Carvalho; CECATTO, Adriano. Desafios para a biblioteca pública no processo de planejamento da formação e desenvolvimento do acervo. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 22, n. 48, p. 15-26, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n48p15>. Acesso em: 18 jan. 2022.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/yJnRYLWXSwyxqggqDWy8gct/?lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2021.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SEVERINO, Amanda Vilamoski; MATTOS, José Claudio; UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. Bibliotecas escolares na rede municipal de ensino de Florianópolis: desafios para a formação e desenvolvimento de coleções. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018. p. 1205-1212. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/102051>. Acesso em: 19 jan. 2022.

SILVA, Eduardo Valadares da; MORAES, Fabiano de Oliveira. Biblioteca escolar como espaço de invenções curriculares. **Biblioteca escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 17-26, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106596>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SILVA, Marcia Regina da; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de; QUIRINO, Paula de Oliveira. Desbaste e descarte em bibliotecas universitárias: mapeamento da produção científica. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 6, n. 2, p. 49-64, 2012. DOI: 10.5016/brajis.v6i2.2146. Acesso em: 26 jan. 2022.

THE WORLD BANK GROUP. **DataBank**, 2022. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/home.aspx>. Acesso em: 04 jan. 2022.

TUNMISE, Ayodele; ABIMBOLA, Ogunlola. Implementation of sustainable development: the impact of social sustainability. In: INTERNATIONAL PROCEEDINGS OF CHEMICAL, BIOLOGICAL AND ENVIRONMENTAL ENGINEERING, 2016, [S. l.]. **Proceedings [...]**. [S. l.]: [S. n.].

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. 2002.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. **Report of the World Commission on Environment and Development: our common future**. Oxford University Press: Oxford, 1987.

Recebido em: 15 de agosto de 2022
Aprovado em: 02 de março de 2023
Publicado em: 18 de março de 2023

